

A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO AMBIENTE PRÉ-UNIVERSITÁRIO

LEONARDO DE ANDRADE¹; NORIS MARA P. M. LEAL²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – leonardo@leonardodeandrade.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é analisar a atuação da coordenação pedagógica no ambiente do projeto de extensão Desafio Pré-Universitário Popular da Universidade Federal de Pelotas, surgido há 26 anos como projeto de alfabetização, e que agora atua como pré-universitário para pessoas em estado de vulnerabilidade social, permitindo o ingresso destes sujeitos históricos na universidade. Buscou-se analisar a forma como a coordenação pedagógica atua em um ambiente pré-universitário popular, como se organiza e de que formas pode ser vital para o auxílio na formação de professores voluntários, criando soluções adequadas para a sua realidade, mudando e melhorando práticas, e promovendo um trabalho em conexão com sua realidade.

É comum na literatura a afirmação de que a coordenação pedagógica é uma parte primordial do trabalho e do cotidiano escolar. Afirma-se que o profissional coordenador pedagógico, no desenvolvimento do seu trabalho, “está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atua” (GARRIDO, 2007). Garantir e estimular o processo de tomada de decisões, por parte dos professores, visando uma pedagogia da alternância é um trabalho complexo. Mais ainda quando considerado no âmbito pré-universitário, cuja rotatividade dos alunos e professores que fazem parte da comunidade escolar é muito grande.

No entanto, é imprescindível deixar claro que a atuação da coordenação pedagógica, quando bem definida e objetivada, pode ser agente de grandes mudanças e transformações em qualquer ambiente. Para isso, é necessário que a coordenação pedagógica saiba o seu lugar de atuação, pois “enquanto figura nova e sem tradição na estrutura institucional, tem suas funções ainda mal compreendidas e mal delimitadas” (GARRIDO, 2007). De acordo com PLACCO (2003, pag. 47), “o cotidiano do coordenador pedagógico ou pedagógico-educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética”

No ambiente pré-universitário, essa definição se acentua de forma ainda mais grave, pois a ausência desse profissional é muito comum dada a característica técnica de cursos preparatórios. O cotidiano se torna sempre rápido e cheio de demandas específicas relacionada a própria especificidade dos conteúdos apresentados, pois se busca a aprovação dos alunos em exames como o ENEM e o PAVE. A mentalidade instituída pelos professores é a de passar o máximo de lições da forma mais breve possível, pois o tempo é regulado; mediado. É o “tempo disciplinar que se impõe pouco a pouco à prática pedagógica” (FOUCAULT, 2011). Como, então, desacelerar? Como buscar a estimulação da tomada de iniciativa? Como construir um ambiente escolar democrático?

2. METODOLOGIA

Primeiramente, buscou-se definir, pelos próprios membros da coordenação pedagógica instituída no Desafio Pré-Universitário Popular, através de votos em assembleia, o que é e o que faz uma coordenação pedagógica. Definiu-se, em consonância com o regimento do projeto, que a essa coordenação compete: suporte pedagógico para as atividades do programa; participação na elaboração do ciclo de formação dos professores; prover acompanhamento pedagógico aos educandos e educadores quando solicitado. Definidos os propósitos, a coordenação pedagógica distribuiu seu trabalho de acordo com a caracterização das atividades de trabalho de MATUS (1991), que propõe quatro conceitos: importância; rotina; urgência e pausa. As atividades de importância definidas pelo autor são aquelas que atendem as metas e finalidades a longo, médio e curto prazo, para os projetos que visam mudar a situação presente. As atividades de rotina estão ligadas ao funcionamento da instituição, ou seja, do projeto, e suas tarefas mais básicas, como a manutenção dos recursos pedagógicos, tais como acompanhamentos de professores, devolutivas, auxílios a alunos e professores. As urgências são ações direcionadas a problemas e situações que não são previstas, mas exigem permanente atenção e ação do coordenador pedagógico, como conflitos e nervosismo dos professores antes das aulas. As pausas são destinadas aos momentos de convivência para conhecer os alunos. Esses momentos foram de suma importância para detectar e diagnosticar problemas mais graves do projeto, como experiências autoritárias em sala de aula, denúncias e problemas relacionados a prática pedagógica.

A coordenação pedagógica também atua a partir do Plano de Ação Pedagógico, elaborado, reformulado e revisado todo semestre. Esse plano incluiu uma justificativa para o trabalho da coordenação, suas metas previstas para o semestre e as ações que serão realizadas para a efetivação das metas. Dentro desse planejamento, a busca maior é a criação e instituição do Projeto Político-Pedagógico, definido como a organização estrutural de toda a atividade pedagógica, pois “busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade” (VEIGA, 2000). Para isso, no primeiro semestre de 2019, buscou-se realizar um diagnóstico do projeto. Foram entrevistados 101 alunos, acompanhadas 43 aulas de professores, com o objetivo de levantar dados suficientes para compreender o que a comunidade escolar, ou seja, os alunos pensam do projeto, como se sentem e quais anseios tem, e quais práticas estavam sendo instituídas em sala de aula, respectivamente.

A partir deste levantamento, a coordenação pedagógica se preocupou em realizar devolutivas e ter momentos individuais de formação com os professores, nos quais indicou os melhores caminhos para uma aprendizagem eficiente, pautados em teorias de aprendizagem e literatura específica. Também trabalhou na elaboração dos ciclos de formação mensais do projeto, trazendo convidados com relação as discussões cotidianas e visando atacar as deficiências que os professores apresentavam em sua formação.

O planejamento do segundo semestre buscou aprimorar os encontros do ciclo, buscando temáticas práticas em relação ao fazer do educador, buscando professores da UFPel com especialidades relacionadas ao tema; criar o Horário Coletivo dos Professores, um momento semanal para discutir a atuação docente; instituir planos de ensino para todas as disciplinas; e, por fim, instigar as primeiras discussões em assembleia para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, afinal, o PPP é “uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (VEIGA, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado pela coordenação pedagógica ao longo do ano de 2019 tem sido o motor para mudanças em andamento dentro do projeto. Os dados apresentados não somente buscaram a ação de diagnosticar, mas também de transformar. Foram necessários para que a coordenação pedagógica pudesse compreender o ambiente em que iria atuar e, por conseguinte, o ambiente que iria buscar formar para uma prática mais eficaz e a instituição de uma escolaridade democrática. Essa instituição, naturalmente, não pode vir somente acompanhada de dados. Os momentos de pausa foram essenciais para que a coordenação pedagógica tivesse a oportunidade de discutir as relações interpessoais dentro do projeto; de conhecer as pessoas, como seres humanos e gente formadora de gente; de saber a trajetória dos alunos que ali estavam presentes, e sabendo essa trajetória, descobrir a melhor forma de auxiliá-los através de monitorias e momentos individuais. Essas ações levaram a coordenação pedagógica a definir melhor seus momentos de importância e urgência dentro do Plano de Ação Pedagógica, e conseguir atacar de frente as deficiências do projeto para então buscar transformar e melhorar o trabalho. Os ciclos de formação são uma grande prova deste debate. Antes sem orientação e com um formato expositivo, se transformaram lentamente, passando a ter temas específicos alinhados ao debate do cotidiano, e ao escutar os participantes, se transformaram em um momento coletivo para o debate.

É preciso que fique evidente, no entanto, que essas ações não são iniciativas próprias da coordenação pedagógica. A mudança, ou seja, a transformação, requer calma e paciência na parceria.

4. CONCLUSÕES

Fica-se evidente, então, pelos dados e o trabalho apresentado, que não somente a coordenação pedagógica do projeto buscou dar auxílio a formação dos professores do Desafio Pré-Universitário, um espaço que veio também a se tornar formador destes profissionais, mas que também formou a si mesma. No contato diário com os educadores; com os alunos; enfim, com todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar, a coordenação pedagógica aprendeu também a tomar a própria forma e a delimitar cada vez mais sua área de trabalho para que pudesse agir com precisão nos assuntos de sua arcada. O seu trabalho, antes sem forma, tomou horizontes e descobriu como lidar com o cotidiano do pré-universitário, marcado essencialmente pelo tecnicismo dos exames de ingresso nas universidades. Percebeu-se que a melhor forma de trabalho, então, seria a coletiva, na busca de auxílio e parceria na formação; na busca de um ambiente menos agressivo, apesar de todo o conteúdo; na busca de amizades entre a coordenação pedagógica e a comunidade escolar. Todos estes aspectos levantados impactam no trabalho realizado com a comunidade e na aprendizagem dos alunos que ingressam o projeto de extensão. É necessário pensar sempre: planejar. Planejando agimos. A coordenação pedagógica descobriu, como afirma Placco (1994), “um saber fazer, um saber ser e um saber agir que envolvem, respectivamente, as dimensões técnica, humano-interacional e política”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: o nascimento das prisões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B. G; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Cap. 2, p. 9-15.

MATUS, C. **Curso de planificação e governo: guia de análise teórica**. São Paulo: ILDES Editor, 1991.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas: Papirus, 1994.

PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Cap. 3, p 47-60.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2008. p.11-35.